

P. A8

Surge a proposta de quatro anos e meio para Sarney

Da Sucursal de Brasília

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SF), admitiu ontem que "há preponderância dos que querem votar pelos cinco anos" de mandato para o presidente José Sarney nas Disposições Transitórias. Disse, porém, que é preciso muito cuidado nas avaliações "pois a Casa (Congresso constituinte) é uma caixa de surpresas". A "surpresa" mencionada por Ulysses pode ser a proposta de quatro anos e meio de mandato para o presidente Sarney, que praticamente foi colocada ontem em discussão. Esta tese é defendida pelos deputados Heráclito Fortes (PMDB-PI) e Maurício Ferreira Lima, ambos ligados a Ulysses. Fortes e o deputado Saulo Queiroz (PFL-MS) tem emendas propondo os quatro anos e meio para Sarney.

Os dois deputados ulyssistas mais Queiroz apareceram ontem no "Diário da Constituinte", dirigido pelo também ulyssista Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), fazendo a defesa da proposta. Além das emendas dos quatro anos e meio, existem ainda outras duas propostas sobre o mandato de Sarney: a cincoanista do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR) e a quatroanista do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

"Eu não fui chamado e não vou a reunião de avaliação alguma", disse Ulysses, referindo-se ao encontro que Sarney havia convocado para o final da tarde, entre as lideranças governistas do Congresso constituinte. As 20h30, foi a vez de Ulysses ir ao Palácio do Alvorada, chegando pontualmente ao jantar com o presidente Sarney, de que fora convidado na véspera. Segundo apurou a Folha, Sarney ligou antecorrem para convidar Ulysses e sua mulher, Mora, que tinha voltado a Brasília após uma cirurgia em São Paulo. Ulysses chegou ao jantar desacompanhado de Mora.

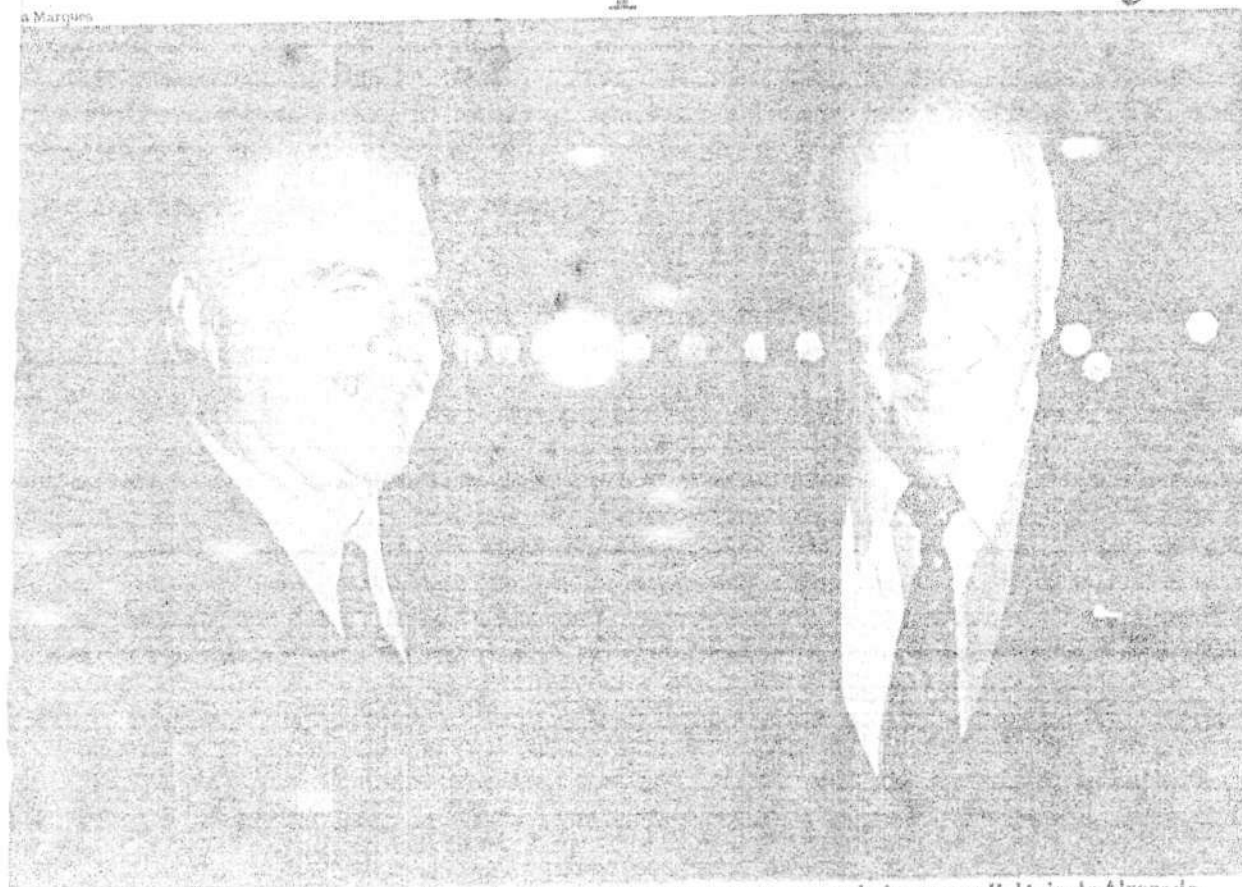
Ulysses afirmou na entrevista concedida à tarde no Congresso: "Se eu for ao Presidente da República, convidado, ele é quem deve provocar a conversa", esquivando-se de comentar as pressões do PFL para a demissão dos ministros da Previdência, Renato Archer, e da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, com os quais acabara de almoçar.

Indagado se as medidas econômicas anunciadas pelo governo criaram um quadro favorável aos cinco anos, Ulysses primeiro reagiu com um "não", para depois acrescentar: "A proposta toda a nação conhece, vamos verificar os resultados. Mas a situação quanto à inflação e desem-

prego é muito preocupante". Apesar de reconhecer a tendência pelos cinco anos, o deputado disse que não é "nenhuma agência de pesquisa para ficar perguntando o voto dos deputados". Ulysses se recusou a revelar seu voto na questão do mandato, caso seja necessário um voto de desempate, única ocasião em que o regimento interno prevê a manifestação do presidente. "Eu só tenho o voto de minerva, já fizemos milhares de votações e ele não foi necessário, não creio que o seja nessa votação. Mas as minhas posições são bastante conhecidas", afirmou, sem explicitar estas posições.

"Efeitos permanentes"

Ulysses Guimarães advertiu que a votação das Disposições Transitórias deve ser feita "com muito cuidado" e manifestou sua intenção de procurar as lideranças partidárias "para um entendimento em torno dos procedimentos dessa votação", que deve começar no máximo na próxima semana. "Se na parte permanente da Constituinte houve audácia social, foi o tempo de pesquisas e estudos, agora é preciso ter muito cuidado", afirmou. "Elas se chamam Disposições Transitórias no nome mas podem ser permanentes nos seus efeitos", disse.



O presidente José Sarney e o deputado Ulysses Guimarães, pouco antes do jantar no Palácio do Alvorada